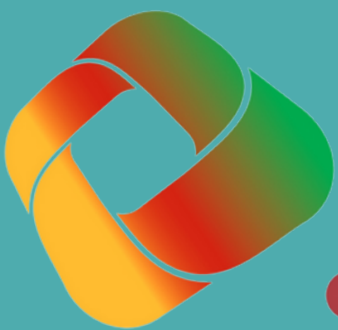




VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA: NOTIFICAÇÕES DO PERÍODO 2015-2021 NO BRASIL

Ana Luiza Raupp de Andrade¹; Taciele Alice Vargas Ferreira¹; Bianca Porto Schirmer¹; Stéfano de Fries¹; Jonathan da Rosa¹; Adriana Fátima Marcon¹; Juliana Couto Ataydes¹; Elson Romeu Farias²
Graduando em Medicina pela Universidade Luterana do Brasil¹,
Docente de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)²

PALAVRAS-CHAVE: **Criança, violência, notificação.**

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta diversas vulnerabilidades sociais que transcendem questões individuais, afetando profundamente as estruturas familiares e comunitárias. Nesse contexto, o abuso sexual na infância tem impactos negativos significativos, como psicológicos, físicos e sociais. Esses problemas podem repercutir na vida adulta, diminuindo a qualidade de vida.

OBJETIVO

Análise epidemiológica da violência sexual em crianças no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise descritiva retrospectiva de casos notificados de violência sexual contra crianças (0-9 anos) no Brasil, no período entre 2015 e 2021, baseada no boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). As variáveis analisadas incluíram características das vítimas, tipo e local das ocorrências, vínculo do agressor.

RESULTADOS

Durante o período analisado, foram registrados 83.751 casos de violência sexual contra crianças, com um cenário de aumento progressivo das notificações. Nesse contexto, 76,8% das notificações referiam-se a meninas, com maior prevalência na faixa etária de 5 a 9 anos, independentemente do sexo. Mais da metade dos registros (57%) foram classificados como estupro, e mais de um terço dos casos já apresentavam ocorrências anteriores, evidenciando a recorrência desse tipo de violência.

Entre os agressores, 80% eram do sexo masculino. Em 38,9% das situações, o agressor era um familiar da vítima, demonstrando a violência no ambiente doméstico, onde a criança deveria estar protegida. Além disso, 23,5% das meninas e 31,5% dos meninos foram violentados por amigos e/ou conhecidos. É importante salientar que, apesar do aumento nas notificações, a comunidade científica considera que ainda há um expressivo número de subnotificações, que decorrem, em grande parte, de fatores sociais e culturais que ainda são difíceis de serem enfrentados.

CONCLUSÃO

O estudo destacou dados alarmantes sobre a violência sexual contra crianças, incluindo a reincidência e falhas no registro. Diante do contexto, marcado por profundas vulnerabilidades sociais, é essencial a implementação de estratégias intersetoriais voltadas à prevenção, notificação, identificação precoce e proteção das vítimas, para garantir uma infância segura, saudável e com perspectiva de qualidade de vida no futuro.

REFERÊNCIAS

- RUZ, Moniky Araújo da et al. Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 26, n. 4, p. 1369-1380, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.02862019>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- MATOS, Karla Julianne Negreiros de; PINTO, Francisco José Maia; STELKO-PEREIRA, Ana Carina. Violência sexual na infância associa-se a qualidade de vida inferior em universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 67, n. 1, p. 10-17, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n4/1369-1380#ModalArticles>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021. *Boletim Epidemiológico*, Brasília, DF, v. 54, n. 8, 29 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08>. Acesso em: 15 abr. 2025.